

Adolescentes contam o drama da gravidez

JULIA TERAYAMA/AT

Especialistas ensinaram a meninas menores de 18 anos como ter parto seguro e cuidar do bebê

RAFAELE GASPARINI

Aos 12 anos, uma adolescente descobriu, há 10 dias, que está grávida. A outra, de 15 anos, está na segunda gestação. Detalhe: será mãe de gêmeos.

Enfrentando as mudanças e os medos, elas contam o drama da gravidez não programada.

Carregando um gordo bebezinho de um ano nos braços e com a barriga indicando a chegada de gêmeos, uma adolescente de 15 anos convive com um misto de sorrisos e sensação de estranheza.

“Não pensava em ter filho na vida. Não queria ter nenhum, mas o que fazer? Sou boa mãe. Exemplo disso é que enfrentei muita gente e até hoje não falo com minha sogra, que queria tirar minha criança de mim. O pior foi parar tudo. Nem estudar eu consigo mais”, desabafa a garota, que abandonou os estudos na 4ª série.

Roendo as unhas e sem conseguir disfarçar que ainda não se acostumou com a realidade, uma adolescente de 12 anos, que descobriu a gravidez há 10 dias, contou como estão sendo os primeiros momentos.

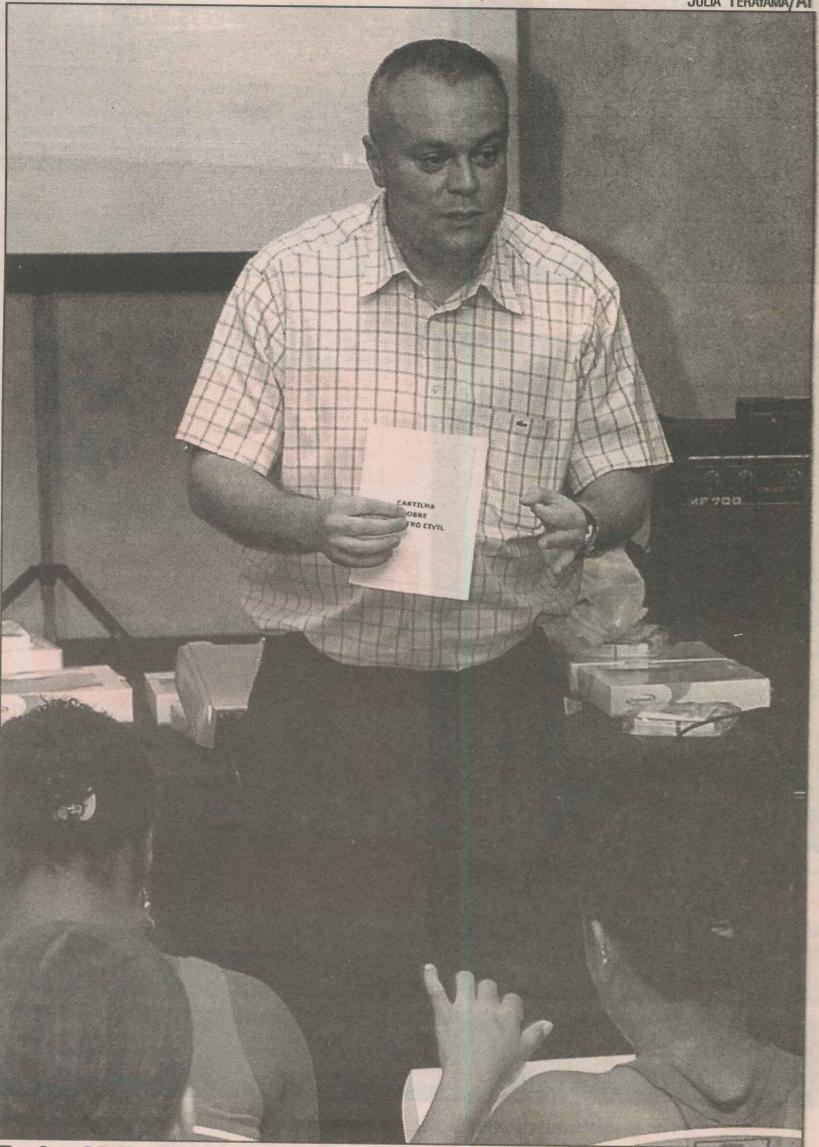
“Acho que não vai ser bom. Tinha muito o que curtir na vida. Se eu pudesse, voltava no tempo e usaria camisinha”, contou.

Reunidas no auditório do Hospital Evangélico de Vila Velha, na manhã de ontem, 32 gestantes com idade máxima de 18 anos - a maioria com 15 ou 16 anos - assistiram às palestras da campanha Gravidez Segura, promovida pelo Instituto Bio Scan.

A obstetra Sônia Lyra orientou sobre as mudanças físicas e os cuidados com o bebê. No final, todas fizeram ultra-sonografia e foram cadastradas para receber um acompanhamento pré-natal.

O desembargador Pedro Valls Feu Rosa, convidado especial, falou sobre maternidade responsável, e enfatizou a importância de as meninas-mães registrarem os filhos.

“Sem certidão de nascimento, as crianças não existem, oficialmente. Elas perdem, entre outras coisas, benefícios federais e vagas em creches. Com a declaração do hospital de que a criança nasceu viva, basta ir ao cartório e fazer a certidão, de graça. Se o pai não quiser reconhecer o filho, o cartório cadastra e envia à Justiça”, explicou.



Pedro Valls Feu Rosa falou sobre maternidade responsável

RELATOS DAS MENINAS

SEM QUERER

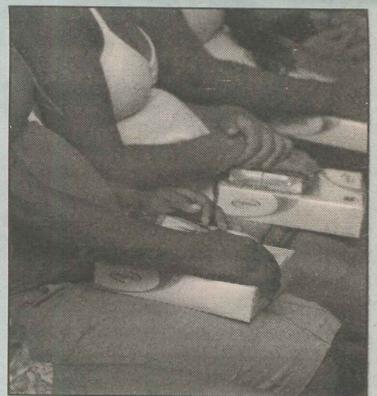
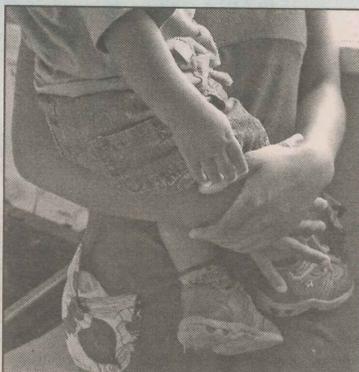
“Acho que a gente fica confusa e acaba agindo errado. Não quis engravidar e magoar ninguém. Engravidamos aos 13 anos. Agora, vinha tomando anticoncepcional, mas passava muito mal e parei. Aconteceu novamente. Não sei o que vai ser do futuro, mas penso em voltar a estudar. Parei na quarta série.”

Adolescente de 15 anos, grávida pela segunda vez. Vai ser mãe de gêmeos.

TRISTEZA

“Estou morrendo de vergonha. A barriga ainda não apareceu. Ao passar mal, fiz um teste de farmácia e descobri a gravidez, há 10 dias. Acho que isso não vai ser bom. Tenho muito para viver ainda. Estou namorando há quatro meses. Foi com ele que transei pela primeira vez. Estudo a 5ª série e pretendo continuar até o fim”.

Adolescente de 12 anos



EU QUIS

Quando tinha 15 anos, fiquei grávida porque quis. Morava com meu namorado há seis meses e achava bonito ter filho, família. Foi difícil. Tudo. O sufoco passou e até voltei a estudar. Agora, engravidamos novamente, sem querer. Vou ter que parar de estudar de novo.”

Costureira de 17 anos, que espera o segundo filho.

ELE NÃO GOSTA

Tenho uma menina de um ano e agora estou grávida de seis meses. Nunca pensei que fosse errado engravidar, porque já morava com o atual companheiro, mas acho que ele não gosta da nossa filha tanto quanto ama os filhos que teve no primeiro casamento. Choro de medo das dificuldades que vamos enfrentar.”

Adolescente de 17 anos